

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

VALDOIR DUTRA LIRA

GESTÃO DA SALA DE AULA

**SANTANA DO LIVRAMENTO
2015**

VALDOIR DUTRA LIRA

GESTÃO DA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à banca de avaliação do Curso de Especialização em Gestão Escolar, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Orientadora: Prof^ª:Me.Vanessa Souza Pereira

**SANTANA DO LIVRAMENTO
2015**

RESUMO

O trabalho aqui apresentado traz discussões sobre a participação da comunidade na gestão democrática da escola pública. A gestão da sala de aula protagoniza essa discussão. Na realidade a sala de aula é o espaço onde acontece a construção do conhecimento. A Gestão da sala de aula permitiu a construção de um novo caminho para organizar a rotina da sala de aula, com visão de grupo, cooperação e cumplicidade. Os resultados alcançados na pesquisa-ação foram compartilhados e os sujeitos de direito (professores, alunos, pais, mães e responsáveis) informados, para que a aprendizagem tivesse sustentabilidade na gestão democrática participativa. A democracia, solidificada, articulada e debatida entre os sujeitos sociais, não é de agora, teve sua origem na Revolução Francesa (1789), mas se consubstancia, hoje, entre muitas nações. No Brasil, configura-se ainda um processo em construção. Avançamos na escolha de nossos governantes, através da legitimidade do voto, mas não conseguimos qualificar a educação, curar a saúde e fortalecer a segurança. Ainda vivemos num país da desigualdade. Pensar sobre a Gestão Democrática, promover e articular o Projeto Político – Pedagógico, superar o sistema tradicional de ensinar e de aprender, capacitar o aluno para produzir conhecimento e, ter um olhar crítico sobre a política social e de mundo foram fatores que subsidiaram a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Gestão. Escola. Comunidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
3. METODOLOGIA	12
4. AÇÕES ANALISADAS	14
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
8. REFERÊNCIAS.....	28
9. ANEXOS.....	30
10. APÊNDICES.....	36

1. INTRODUÇÃO

A Gestão da Sala de Aula, operacionaliza subsídios didático/pedagógicos, que permite dar ao professor condições para planejar, fazer novas descobertas, aprimorar sua metodologia, fazer intervenções e cuidar para que o aluno aprenda.

Na realidade a sala de aula é o espaço da construção do conhecimento. A Gestão da sala de aula, quando bem articulada constrói caminhos que permite organizar a rotina da sala de aula, com visão de grupo, cooperação e cumplicidade. Os resultados alcançados que são compartilhados, com os sujeitos de direito (professores, alunos, pais, mães e responsáveis), promove a sustentabilidade coletiva do conhecimento e o pleno exercício da cidadania.

A instituição escolar é objeto da diversidade, não pode mais se limitar em escolher ser tradicional ou ser moderna. Afinal, que espaço tem a escola nessa definição? Que cidadão se quer formar? A escola hoje é um misto de recriação, significados, crenças, valores e conhecimento, implícitos na Gestão Democrática.

A escola pública, que segundo os dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - 2012, ainda responde pelo atendimento da grande maioria da população em idade escolar e tem a função de nutrir no seu conteúdo curricular e, em todas as áreas do conhecimento, o direito à educação.

A Gestão Democrática (RIO GRANDE DO SUL, 1995, atualizada pela Lei n.º 169 de 15 de outubro de 2015), não é só um princípio pedagógico. É também um preceito constitucional amparado por lei. Conhecer melhor as concepções desta lei na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 1993) e no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001), definitivamente terá que ser um compromisso de todo o brasileiro.

O presente trabalho aprofundou o conhecimento sobre a Gestão Democrática e, aliado ao Projeto de Intervenção, abriu caminhos, estabeleceu metas e pontuou a gestão da sala de aula, como uma possibilidade de mudança nas atividades pedagógicas do colégio Estadual Emílio Zuñeda, uma instituição pública do Estado do Rio Grande do Sul, localizada na cidade de Alegrete/RS.

A comunidade do colégio é formada, basicamente, por trabalhadores e filhos de trabalhadores de baixa renda de todo o município, inclusive, de alunos e alunas,

provenientes da zona rural, que se deslocam do interior para frequentar a escola e, que dependem do transporte público para tal.

No contexto estadual, o município de Alegrete, localizado na metade sul do estado, apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano, muita dificuldade econômica nos bairros, tais carências em bairros periféricos são devido à falta de mão de obra qualificada e das poucas oportunidades de emprego. A maioria dos alunos do Ensino Médio Politécnico e da EJA-Ensino Médio do turno da noite são trabalhadores desempregados ou sub-empregados.

É lógico que a educação hoje, no Brasil, inspira cuidados. Os professores precisam ser mais valorizados, melhor remunerados e ter qualificação profissional permanente. Para tal, será necessário investir no sistema público da educação. Nessa perspectiva, o Plano Nacional da Educação (PNE) estabeleceu a meta de aplicação de 10% do PIB em educação, a ser atingida de maneira gradual em 10 anos, mas ainda é preciso criar estratégias para alcançá-lo.

A falta de investimento na escola pública brasileira é histórica. Driblar a crise de investimento na educação para superar o sistema tradicional de ensinar e de aprender é a intenção desse trabalho. O Colégio Estadual Emílio Zuñeda, participou da pesquisa sócio-antropológica. Na sua trajetória histórica de mais de 59 anos, tem vivenciado a escolarização, a profissionalização e a ascensão de centenas de alunos, porque luta e acredita na educação de qualidade.

À exemplo de outras escolas, a instituição estadual Emílio Zuñeda tem média 6.0 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), no Ensino Fundamental (séries iniciais) e tem premiado alunos, nas olimpíadas de química e matemática, na Mostra das Escolas de Educação Profissional - MEP da Secretaria da Educação do RS. Egressos do Ensino Médio e da educação profissional estão nas universidades, nos cursos técnicos e no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o colégio ainda enfrenta dificuldades para qualificar e ampliar seus saberes, mas busca alternativas que tragam melhorias para a gestão escolar e, conseqüentemente, para a sala de aula a um custo baixo, sem eximir o governo de maiores investimentos.

Cito, também, a Escola da Ponte, como um referencial na educação. A escola buscou alternativas de mudanças e foi bem sucedida. Localizada na cidade de Vila Nova de Famalicão, Braga, em Portugal, há trinta e um anos, constrói seu projeto sobre as ruínas de um modelo de escola tradicional.

A Instituição que somente engendrava, resolveu inovar. A instituição que, diante da multiculturalidade e dos problemas, resolveu ousar, hoje é reconhecida e serve como modelo para outras instituições que tiverem coragem de realizar uma “revolução educacional”, ou seja, investigar para descobrir o novo e o que não está compreendido ainda em termos de conhecimento para promover a aprendizagem, diminuir os índices de abandono e exclusão e reinventar o ensino – aprendizagem ao alcance de todos.

Em Alegrete, o Colégio Estadual Emílio Zuñeda, baseado nos princípios de democracia e autonomia relativa, tenta encontrar meios alternativos que subsidiem uma escola pública de qualidade para todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho faz uma provocação à Gestão Democrática de uma escola pública estadual de Educação Básica e Profissional da cidade de Alegrete, no Rio Grande do Sul, com os diversos tipos de conhecimento e saberes de diferentes autores, que discorrem sobre o tema da qualidade na educação. O objetivo da pesquisa é delinear a prática da gestão escolar e da Gestão da Sala de Aula de forma significativa.

A gestão democrática do ensino público, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal (BRASIL, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ((BRASIL, 1996) e no artigo 197, inciso VI da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 1993) e Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001) (art. 9º), tem como princípios norteadores as ações coletivas, como autonomia dos estabelecimentos de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica; livre organização dos segmentos da comunidade escolar; participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios em órgãos colegiados; transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos; garantia da descentralização do processo educacional; valorização dos profissionais da educação e eficiência no uso dos recursos.

A questão da gestão democrática do ensino público ultrapassou a área acadêmica e criou força na concepção de sociedade organizada. O modelo de gerir a instituição pública democrática e participativa representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola (VIEIRA, 2005). A escola tem a função de proporcionar ensino de qualidade para todos, indistintamente (FREITAS, 2003).

Vivemos numa sociedade em ebulição. Quase não conseguimos acompanhar as rápidas transformações políticas, econômicas e tecnológicas. Em virtude disso, a sociedade precisa se especializar. A educação precisa pensar qual é o seu papel. As profissões ganharam novos rumos, novas perspectivas. A ciência se multiplicou em todas as áreas do conhecimento, e a escola precisa se adaptar para atender às necessidades mais específicas da sua comunidade.

A escola como instituição de ensino, necessita de uma identidade própria e precisa preocupar-se em atender às necessidades específicas da comunidade na qual está inserida, planejando seu trabalho a médio e longo prazo no decorrer dos anos. Essa identidade tem um nome: Projeto Político Pedagógico. Ele é um processo permanente

de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, qual “não é descritiva e sim construtiva (MARQUES, 1990 p. 23).

A participação democrática, condição essencial para a atualização do Projeto Político – Pedagógico, pressupõe a presença do Conselho Escolar, do Círculo de Pais e Mestres e de toda a comunidade. Planejado como um processo de constantes modificações, o projeto Político – Pedagógico deve orientar a escola na importante tarefa de formação do indivíduo.

A dimensão da vida vai além de formar e de ensinar. O Projeto Político-Pedagógico fica atento e permite construir um novo caminho no processo ensino-aprendizagem. O indivíduo é levado a participar, criar, inovar e pensar. A mudança implica deixar de lado a velha escola pública, excludente e burocrata, para ser uma conquista da comunidade. Implica que os usuários da escola sejam cooperadores e gestores e não apenas fiscalizadores ou receptores dos serviços educacionais.

O Colégio Estadual Emílio Zuñeda, protagonista deste trabalho, é uma escola pública estadual do Rio Grande do Sul, com aproximadamente 1600 alunos, 96 professores e 26 funcionários e atende a todas as etapas de ensino da educação básica, além da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos – EJA/EM e Educação Profissional.(www.emiliozuneda.com). Criada em dois de março de 1956, se localiza no Bairro Vera Cruz, na cidade de Alegrete, um município de fronteira, que se localiza a oeste do estado do Rio Grande do Sul, a 506 quilômetros de distância da capital, Porto Alegre, com área total de 7.800 km², possui 78.768 habitantes, com população predominantemente urbana: 89,1% vivendo na cidade e apenas 10,9%, no campo. (BRASIL. IBGE, 2014). É o maior município do Rio Grande do Sul e o 186º maior município do Brasil em área territorial. Faz divisa com Uruguaiana, Quaraí, Itaqui, Manoel Viana, Rosário do Sul e Cacequi.

Nessa estrutura escolar, a instituição escolar Emílio Zuñeda, com a participação de todos, pretende desenvolver uma gestão democrática, que reescreva o Projeto Político – Pedagógico, inove a gestão escolar e aponte melhorias para qualificar a sala de aula.

Vasconcelos (1995) defende o “projeto educativo” como uma forma de resgatar o sentido humano, científico e libertador do planejamento onde se define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. Propõe-se a institucionalização da gestão democrática do projeto pedagógico onde toda a comunidade escolar deva estar inserida.

É no processo de ensino participativo e democrático que o indivíduo aprende que a vida deixa de ser solitária para ser cooperativa e que a autonomia vai além do aprender e do ensinar.

Assim, ensinar e aprender são vieses educacionais de um mesmo processo que exige troca, intervenção e respeito mútuo. Nessa perspectiva, o professor investigador, que constrói o seu saber pedagógico pela troca, valorizando o que o aluno já sabe pela sua história de vida, prende a atenção de todos e deixa a sua aula mais interessante e criativa.

Na última década, ocorreram mudanças significativas nas instituições educacionais, com a interatividade social. O ensino tornou-se uma formação constante, que engloba recursos didáticos, informação, aprendizagem e autonomia (MORAN - 2008).

As tecnologias da informação e da comunicação permitiram a interatividade social, com potencial para mudar nossa cultura, num processo irreversível (CASTELLS, 2009). A sociedade industrial da automação, centrada no trabalho em série, é suprimida por um novo conceito denominado sociedade da informação ou das redes sociais, cujo foco está na aprendizagem (LITTO – 2009).

Freire (2005), por sua vez, coloca que ensinar é um fator decisivo para a construção da humanidade e depende do diálogo entre quem ensina e quem aprende.

A função primordial da escola é possibilitar a seus alunos o acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, deve fazer de forma interativa. Exemplo disso foi a pesquisa realizada com a participação da comunidade do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, que apontou a uma proposta de interação com a sociedade do conhecimento.

Os temas coletados na pesquisa são indicativos de que a escola deve se adaptar e construir seus saberes em torno de um mundo do conhecimento cada vez mais exigente.

Valorizar a historicidade do conhecimento é valorizar o que se sabe e estar aberto e apto para a produção de novos conhecimentos (FREIRE, 2003 p. 28).

Pozo (2007) acrescenta que os conhecimentos evoluem com a contribuição das novas representações mentais extraídas do mundo em função das novas experiências e interpretações da realidade realizadas, absorvidas por cada indivíduo. Sendo assim, o conhecimento está em constante transformação e atualização.

A escola está mergulhada num mundo cada vez mais acessível ao conhecimento. As máquinas estão à disposição dos saberes, do lúdico e da utopia. A escola precisa ser

mais aberta para processar essas inovações. O imaginário precisa ganhar espaço, a leitura tem que ser prazerosa, o conteúdo curricular necessita de tempo útil e prático e as diferentes culturas precisam ser atendidas nas suas especificidades.

Na verdade, é o projeto político-pedagógico que dá o tom. Constrói a identidade da escola e indica o caminho a ser percorrido pela Gestão Democrática.

Na análise de Andrade (2004 p.13), para organizar melhor o seu trabalho e a escola, o gestor e a sua equipe poderão começar classificando as questões mais desafiadoras da eficácia do processo de mudança rumo ao crescimento organizacional. É importante que os desafios classificados estejam definidos “no projeto Político-pedagógico, que é a chave da gestão escolar”. É importante que os dados sugeridos pela comunidade sejam periodicamente revistos e avaliados.

Estimular, permanentemente, a democratização da gestão escolar, a autonomia das instâncias deliberativas, como o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil é fundamental no processo em defesa da escola pública e da qualidade da educação. A escola tem o espaço privilegiado de produção e socialização do saber. O cidadão tem o direito social de participar como meio de escuta e de participação coletiva e o Estado tem o dever de fortalecer, ampliar e qualificar a instituição escolar.

De acordo com Penin & Vieira (2002, In: VIEIRA, 2002), a escola sofre mudanças relacionando-se com os momentos históricos. “Sempre que a sociedade defronta-se com mudanças significativas em suas bases sociais e tecnológicas, novas atribuições são exigidas à escola”. (p. 13). Assim, o papel da escola deve estar de acordo com os interesses da sociedade atual, ou seja, a escola precisa assumir as características de uma instituição que atenda às exigências geradas por esses fatores.

Sendo assim, a gestão escolar precisa se empenhar para reestruturar a escola, pois a aprendizagem agora ocupa toda a vida das pessoas, além da escola, adquirem-se conhecimentos em diversos espaços, no familiar, no social e no virtual.

3. METODOLOGIA

A pesquisa investigativa, orientada pela coordenação pedagógica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, através do Curso de Especialização em Gestão Escolar, partiu do Projeto de Intervenção e da situação – problema de como melhorar o que a escola já tem, em termos de conhecimento, tecnologia, formação da cidadania e sustentabilidade pedagógica. E de como os sujeitos da gestão da escola e da sala de aula podem adequar o currículo e suas atividades escolares para superar o sistema tradicional de ensino.

A pesquisa faz referências a inúmeras sugestões que, se bem aplicadas, podem causar grandes transformações na escola a um custo muito baixo, mas que não exige o governo de maiores investimentos. São iniciativas práticas e baratas que expressam conhecimento e incluem todos os alunos indistintamente.

A tecnologia na escola deve ser explorada como material de apoio e pesquisa, a formação continuada dos professores como instrumento de aprendizagem e o conhecimento significativo dos alunos como fonte geradora de novos conhecimentos e novas conquistas.

Na condução da pesquisa, os atores educativos, professores, alunos e a comunidade, em geral, interagiram para participar efetivamente das atividades da escola, em especial da atualização do projeto Político – Pedagógico, que é indispensável ao processo de formação dos educandos (Vygotsky, 1988).

A pesquisa científica objetiva, em última análise, responder às necessidades humanas. É, porém, uma atividade teórica, racional. Deve, portanto, desde o início, assumir o formato de atividade intelectual planejada (SANTOS, 2001).

O Colégio Estadual Emílio Zuñeda, fruto do Projeto de Intervenção da “Gestão da sala de aula”, foi espaço aberto de pesquisa no primeiro semestre de 2015. No questionário, os dados tabulados apontam para o caminho da construção efetiva do aprendizado que fortalece a autonomia, a criatividade, a criticidade e a inovação, com a participação do professor e do aluno.

A pesquisa configurou-se como um processo inacabado e suscetível de mudanças e avaliações (MINAYO, 1993). Os registros da pesquisa, após conhecidos, dão condições para que se identifique às causas que limitam a aprendizagem e supostamente a produção do conhecimento na escola e na sala de aula.

O questionário investigativo, com base no referencial teórico, foi aplicado, com os segmentos sociais do Colégio Estadual Emílio Zuñeda, nos dias cinco e seis de março de 2015. Distribuído por amostragem e, aleatoriamente, alcançou 200 pessoas, entre elas os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Politécnico dos turnos manhã e da noite, alunos da Educação Profissional, professores da educação básica e da educação profissional, funcionários, pais e mães de alunos.

O objetivo foi levantar pontos fracos e fortes quanto à importância da gestão da instituição escolar, para uma educação de qualidade eficiente e, quanto à importância do trabalho do professor para que se tenha uma gestão de sala de aula satisfatória.

A pesquisa propõe os dois conceitos da aprendizagem. A aprendizagem significativa e a aprendizagem ativa. Na aprendizagem significativa, a ênfase ocorre pelo estímulo. O aluno assimila e busca novos conhecimentos a partir do que já vivenciou ou conhece, facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento. Na aprendizagem ativa, o estudante tem papel ativo na busca e produção do conhecimento e de novos sentidos na aprendizagem, pela representação do professor como facilitador (AUSUBEL, 2006).

As questões, resultado dos segmentos sociais, indutivamente, apontam para uma reflexão sobre a qualidade do ensino da escola e do trabalho do professor. Foram feitas onze questões, que mostram o ideal pretendido para que se tenha uma educação de qualidade e, na contrapartida, em cada questão, existe uma pergunta: *Esta prática está presente em nossa escola?* Os entrevistados, em grupo ou individualmente, marcaram, entre parênteses “concordo”, “concordo parcialmente” ou “não concordo” e, se quisessem, poderiam justificar a resposta.

4. AÇÕES ANALISADAS

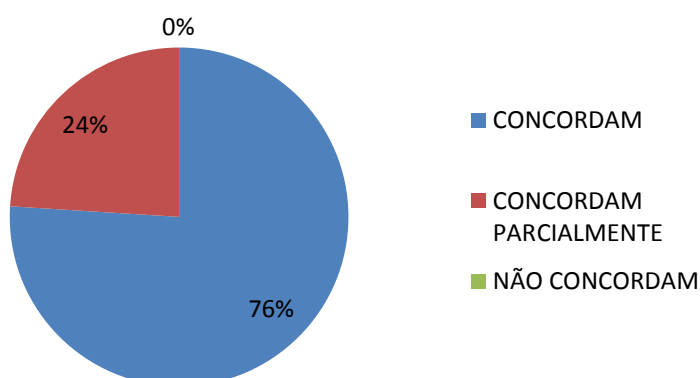
Vivemos em tempos das tecnologias e das comunicações de massa e, nessa perspectiva, a sociedade evoluiu, transformou-se e se renovou, exigindo da escola, alternativas para a adaptação às novas exigências sociais. O Projeto Político - Pedagógico do Colégio estadual Emílio Zuñeda, passa por transformações, mudanças e intervenções e procura com o auxílio da comunidade se atualizar.

A legislação da Gestão Democrática (RIO GRANDE DO SUL, 1995, atualizada pela Lei nº 169 de 15 de outubro de 2015), os preceitos do Regimento Escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) e a participação da comunidade escolar são parâmetros, que embasam as decisões e os encaminhamentos da gestão escolar, à luz do Projeto Político-Pedagógico.

Na provocação a comunidade escolar concorda que há uma prática favorável à aprendizagem dos alunos. A interação entre professor e aluno é satisfatória, todavia, a aprendizagem teria mais sentido, se o conhecimento prévio do estudante fosse valorizado e, se o trabalho do professor pudesse ser oxigenado pelo entusiasmo de ensinar e o aluno pela vontade de aprender.

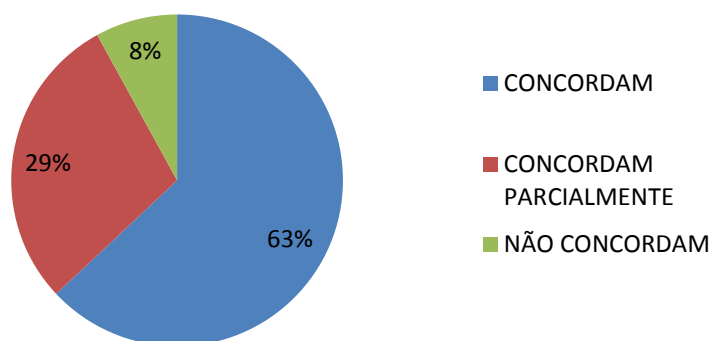
Os dois conceitos da aprendizagem, a aprendizagem significativa e a aprendizagem ativa, caracterizam o resultado da pesquisa aplicada. A partir do questionário, com onze questões de livre escolha e livre justificativa, as respostas dos segmentos sociais (professores, alunos, funcionários, pais e mães) foram processadas e tabuladas juntas e, em gráficos, com porcentagens autoexplicativas, conforme os resultados abaixo:

Gráfico da Questão 1: Dada à importância da educação de qualidade numa instituição escolar: as formações continuadas dos professores são condições necessárias para o professor desenvolver uma boa aula. *Esta prática está presente em nossa escola?*



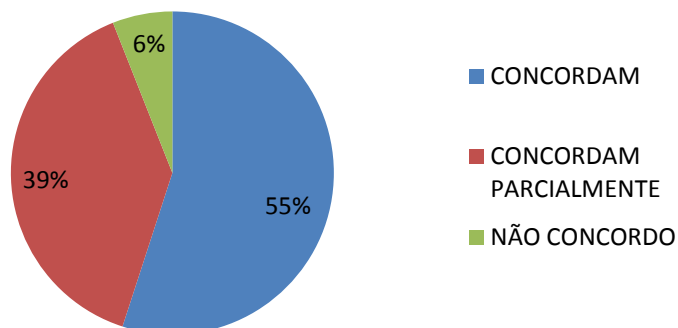
O processo de formação continuada pode promover ações pedagógicas que qualificam significativamente a educação. Para outros, a formação continuada contribui em parte para a educação de qualidade. São pontos de vista a serem avaliados, considerando que o conhecimento profissional do professor e a sua formação continuada perpassam as condições necessárias para o desenvolvimento de uma boa aula. A escola, necessariamente precisa valorizar a formação continuada, para fortalecer as áreas do conhecimento e a aprendizagem do aluno, bem como aproximar o aluno do professor, para que juntos construam em sala de aula o conhecimento desejado. Como diz Nóvoa (1995 p.28-31), a formação de professores deve ser concebida como um dos componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção social.

Gráfico da Questão 2: O professor qualifica muito a sua aula quando relaciona o conteúdo trabalhado com a realidade vivida pelos alunos, considerando suas histórias, habitat, suas compreensões e seus saberes. *Esta prática está presente em nossa escola?*



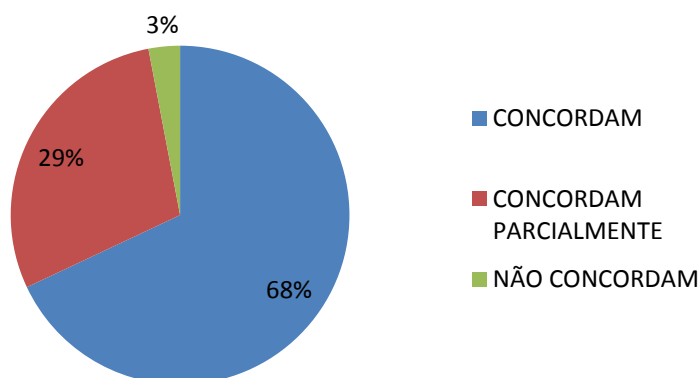
Protagonistas de histórias reais e vivências cotidianas, os alunos representam a diversidade cultural da escola. São sujeitos de direitos que chegam à escola com crenças e valores agregados em seu comportamento, fala e expressão. Nesse ponto, a maioria concorda. A escola e a sala de aula precisam ser mais atrativas. Quando professores e alunos trocam depoimentos sobre suas atividades e experiências de vida, o conteúdo tem mais significado e a aprendizagem renova os saberes. A construção do saber pedagógico se dá pela troca de experiências de vida. (MARQUES, 1999, p.15).

Gráfico da Questão 3: O professor que se utiliza de materiais didáticos, como as novas linguagens e as novas tecnologias (multimídia, vídeos, revistas, livros, jogos, etc.) pode tornar a sua aula mais atraente. *Esta prática está presente em nossa escola?*



A tecnologia não é tudo na construção dos saberes. Nesse item, as opiniões se dividem. Mesmo que a tecnologia não seja a única responsável pelo crescimento cognitivo do aluno, ela ajuda no processo do ensino-aprendizagem pela rapidez da informação, acessibilidade da pesquisa e facilidade de comunicação na produção de conhecimento. Usar mais a tecnologia disponível no colégio instrumentaliza as aulas e as torna mais dinâmicas e atraentes. Transformar a escola em uma organização moderna e informatizada é um desafio que não depende somente da gestão escolar e sua comunidade, mas, principalmente, da mantenedora. (Moran, 2003, p.161)

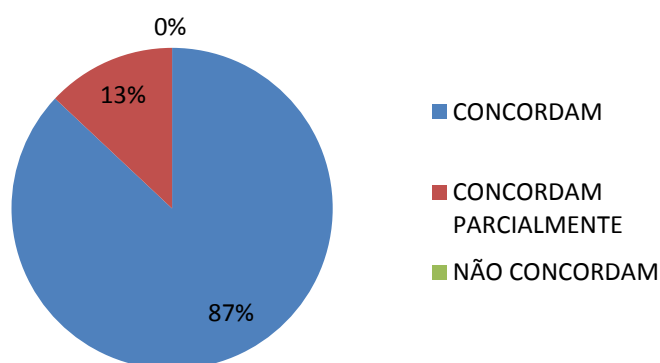
Gráfico da Questão 4: O Professor, mediador do conhecimento, sensível, crítico, pesquisador, curioso e que domina bem seu conteúdo, pode dizer que tem proposta satisfatória para fazer a diferença na aprendizagem de seus alunos. *Esta prática está presente em nossa escola?*



O professor que desempenha o papel de servir como elo entre o aluno e a matéria de aprendizagem torna-se um autêntico mediador do conhecimento, é o que

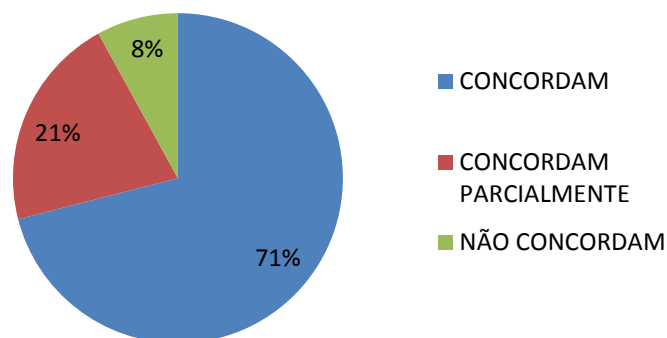
afirma maioria dos entrevistados. Nesse quadro, a escola deve provocar a prática docente, para que as atividades escolares sejam mais atrativas, tenham domínio de conteúdo e planejamento. O professor crítico, sensível pesquisador tem mais chance de sucesso na aprendizagem de seus alunos. O educador é responsável por criar condições para que os alunos se tornem cidadãos, que pensem e atuem por si mesmos, para examinarem criticamente as ideias que lhes são apresentadas e a realidade social, em que vivem e se relacionam (Bertoldo; Rushel,2000).

Gráfico da Questão 5: Um bom relacionamento entre professor e aluno facilita o desenvolvimento do trabalho do professor e do aluno e torna a sala de aula um espaço com boas condições de aprendizagem. *Esta prática está presente em nossa escola?*



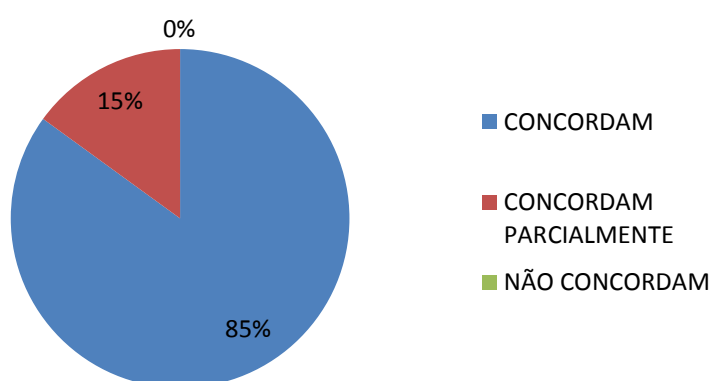
Os objetivos da Educação seriam mais facilmente alcançados se muitos dos problemas disciplinares fossem resolvidos com tolerância e bom senso. Cabe ao professor desfazer o clima de conflito e solucionar os possíveis problemas que possam surgir durante o aprendizado, essa é a opinião majoritária dos entrevistados. O professor deve diagnosticar o nível de ansiedade com que o aluno é capaz de lidar para aprender, sem conceber proteção em demasia ou usar de métodos da frieza e do exclusivismo. Não se pode esquecer que é dever do professor ensinar, assim como é direito do aluno aprender. A escola deve orientar o caminho, a busca pelo saber, um saber, segundo o autor, intotalizável e indominável (Lévy, 2000, p. 161).

Gráfico da Questão 6: O professor que considera os conhecimentos prévios que os alunos trazem da sua cultura e da sua experiência de vida e que concilia a tudo isso, a curiosidade, a criatividade, a criticidade e a autonomia dos educandos para trabalhar seu conteúdo, obterá uma boa aprendizagem. *Esta prática está presente em nossa escola?*



O que os alunos trazem da sua cultura e da sua experiência de vida podem e devem ser aproveitados pelo professor, em sala de aula. O desafio para o professor consiste em saber para que tipo de plateia ministrará sua aula. É necessário um vínculo afetivo para se conhecer as necessidades e o comportamento dos alunos, bem como suas limitações, suas culturas e suas experiências de vida. É casar interação com conversação. (CHALITA, 2003, p.40).

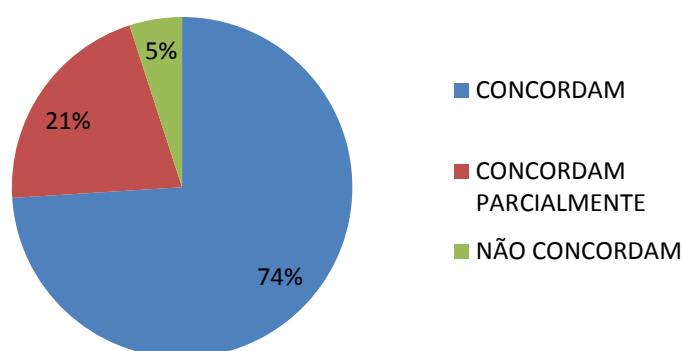
Gráfico da Questão 7: A ordenação do espaço e do tempo na aula e na escola facilita a aprendizagem. *Esta prática está presente em nossa escola?*



A organização dos espaços escolares deve perpassar pela arquitetura escolar e pela disposição dos prédios e salas de aula. Nos embates e reflexões sobre essa questão, a comunidade escolar entende que o tempo e o espaço escolar são fundamentais para que o ensino tenha mais qualidade. A lógica é desburocratizar a prática docente e democratizar os ambientes pedagógicos. As atividades docentes

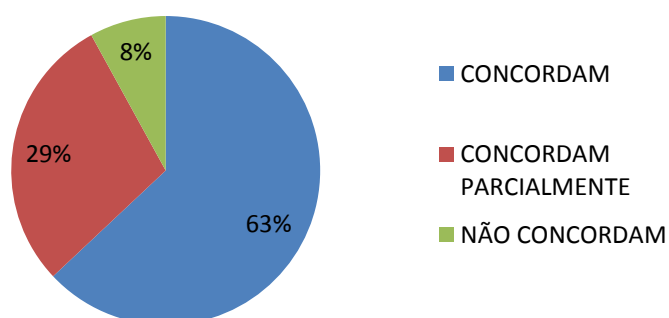
exigem espaços úteis e reais que, por sua vez, consolidam a pedagogia da aprendizagem. Na realidade, o espaço é o retrato da relação pedagógica estabelecida entre alunos e professor (FARIAS, 1998). Toda a organização do espaço girará em torno da figura do professor. As mesas e as cadeiras ocuparão espaços privilegiados na sala de aula, e todas as ações das crianças dependerão de seu comando, de sua concordância e aquiescência. (HORN, 2004, p. 61).

Gráfico da Questão 8: O professor que tem bom senso e que prioriza um bom planejamento das aulas trabalhará com maior satisfação e menos fadiga. *Esta prática está presente em nossa escola?*



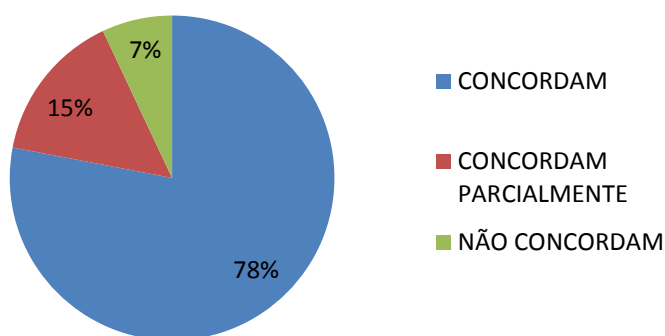
O professor que planeja bem seu trabalho torna a sala de aula mais interativa, com qualidade e prazerosa. Ensinar exige bom senso e tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, deve-se fazer durante a prática educativa. Ensinar exige humildade, tolerância, planejamento e luta em defesa de uma educação de qualidade (FREIRE, 1996, ed 25^a).

Gráfico da Questão 9: O Professor que utiliza práticas metodológicas adequadas e faz valer sua autoridade e autonomia como profissional em sala de aula, obtém melhor resultado na aprendizagem dos alunos. *Esta prática está presente em nossa escola?*



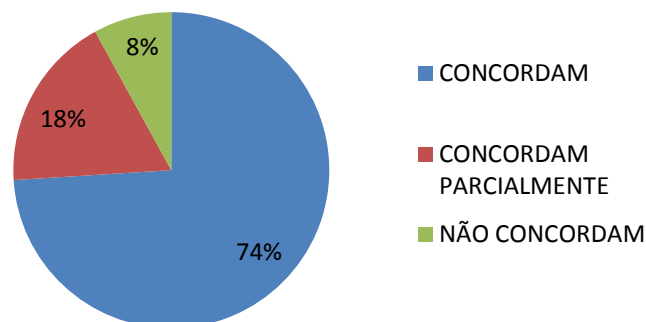
A discussão em torno da autoridade do professor sinaliza fortalecer essa prática, sem autoritarismo, na construção do conhecimento e no uso da disciplina em sala de aula. A autoridade que é democrática se preocupa com a construção de um clima de real disciplina, de respeito, procura levar o educando a construir, por meio de sua liberdade e fundado na responsabilidade, a autonomia (Freire, 2000, p. 102-103).

Gráfico da Questão 10: A educação para a vida em sociedade, o preparo do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho são temas presentes em todas as áreas do conhecimento. Na esfera política, todas as pessoas têm, em princípio, os mesmos direitos; nas esferas econômicas, sociais e produtivas, no entanto, a primazia gera desigualdades. Esses fatos reais que geram cidadania, política, individualismo, consumismo e ética, precisam ser trabalhados em aula, como temas transversais e curriculares. *Esta prática está presente em nossa escola?*



A escola tem um papel fundamental na formação do cidadão. A avaliação da comunidade sensibiliza a escola a averiguar a sua prática social, que educa, estabelece direitos e prepara o aluno para o exercício da cidadania. A propósito a escola além de ensinar idiomas e disciplinas, deve ensinar sobre a vida, sobre a condição humana. Aspectos fundamentais para a vida em sociedade estão sendo ignorados pelas escolas, como família, valores tradicionais, consumismo, globalização econômica e comunicação de massa. Aprender a viver é aprender enfrentar problemas vitais (Edgar Morin, 2013).

Gráfico da Questão 11: A escola é para todos, mas parece que cada um chega onde suas capacidades e seus esforços pessoais lhes permitem. A escola e a gestão da sala de aula podem fazer a diferença para mudar essa realidade. *Esta prática está presente em nossa escola?*



A escola de todos é aquela que atribui a todas as crianças, adolescentes e adultos o direito à educação. A escola deve trabalhar em defesa da inclusão e das diferenças sociais. Precisa criar estratégias pedagógicas para conviver com a desigualdade, com as diferenças e com os diferentes, sem excluir ninguém. O conhecimento cognitivo é muito importante, mas o aluno não é somente cérebro, também é sentimento, é coração. Educar é essencialmente um ato de amor, sem tirar o mérito da profissão educador. A escolaridade obrigatória é uma realidade, bem como a gratuidade, o direito à educação e a igualdade de oportunidades. Cada ser humano é um enigma, um mistério (Larrosa,1999).

A pesquisa fez indicativos de questões que são relevantes na escola e em sala de aula e cita, como fatores do “concordo”:

Quadro 1: fatores retirados da opção concordo do questionário

- o bom relacionamento entre professor e aluno;
- os espaços e tempos qualificados;
- a educação para a vida, mundo do trabalho e cidadania;
- o debate de temas transversais importantes sobre política, ética, ensino, consumismo, capitalismo, etc.;
- a formação continuada do docente que qualifica a aprendizagem;
- o conteúdo curricular necessário e importante para o crescimento do aluno;
- os materiais didáticos oferecidos que servem de apoio ao professor;
- o reconhecimento do professor de bom senso que planeja bem suas aulas.

Desta reflexão há os que ”concordam parcialmente” ou que “não concordam”, que as questões apontadas como ideal pretendido para uma educação de qualidade façam parte do processo ensino – aprendizagem do Colégio Estadual Emílio Zuñeda.

Na concepção dos participantes do questionário, há questões ausentes ou que precisam ser melhoradas e aperfeiçoadas.

Quadro 2: fatores retirados das opções concordo parcialmente ou não concordo do questionário

- usar mais a tecnologia disponível na escola;
- reorganizar os espaços pedagógicos;
- estimular a pesquisa, potencializar a indagação, o espírito crítico e a autonomia dos alunos;
- trabalhar a interdisciplinaridade nas áreas do conhecimento e ajustar o conteúdo curricular com a prática social do aluno, para que atenda as especificidades dos alunos e a dinâmica do trabalho pedagógico do professor;
- valorizar a formação continuada, como instrumento de avaliação e qualificação das práticas pedagógicas, no intuito de fortalecer a aprendizagem, aproximar o aluno do professor sem medo ou intimidação;
- reduzir o tempo gasto em sala de aula, como chamada, cópia de livros, deveres de casa e, ou pedidos de disciplina.

A pesquisa de opinião provinda do questionário, ratifica o estudo apresentado no Referencial Teórico e dá subsídios à Gestão Democrática e ao Projeto Político – Pedagógico. A participação dos pais, mães, professores, alunos e funcionários, como instrumentos de fala e escuta, representam o Projeto Político-pedagógico, em ação, na busca da educação de qualidade para todos.

A comunidade do Colégio Estadual Emílio Zuñeda indica mudanças na escola e na sala de aula. A escola precisa se voltar para o trabalho coletivo. A gestão escolar deve visar o interesse público, fortalecer à cidadania e promover a democracia participativa e a gestão da sala de aula necessita de planejamento, organização e avaliação constante.

No entendimento dos avaliadores, é impossível o professor de hoje dar aulas apenas com a formação da graduação, sem o uso da tecnologia e, ou abrir mão do tempo e do espaço pedagógico disponível, ou mesmo da ajuda de colegas e das experiências das áreas do conhecimento.

A pesquisa aponta caminhos. Na apresentação e discussão dos resultados os segmentos sociais ratificam os caminhos, fazem a avaliação e destacam os fatores coletados em três subgrupos. Os dados em destaque devem ser usados para provocar a reflexão e o planejamento de melhorias nas atividades escolares, bem como definir a atualização do Projeto Político – Pedagógico.

SUBGRUPO 1. Usar mais a tecnologia disponível na escola, reorganizar os espaços pedagógicos, estimular a pesquisa, potencializar a indagação, o espírito crítico e a autonomia dos alunos.

Na escola o ambiente é muito favorável ao uso das tecnologias digitais. A escola só necessita criar o acesso do aluno a conteúdos relevantes na internet. A busca pelo novo organiza os espaços pedagógicos e abre caminhos para a pesquisa, o espírito crítico e a autonomia dos alunos.

A informação digital serve de ferramenta para o uso didático do professor. A diversidade de conteúdos disponibilizados na internet permite ao professor preparar suas aulas de forma prática e inovadora.

O entendimento sobre a tecnologia disponível no Colégio por parte da comunidade, não se restringiu somente em afirmar que há computadores à disposição dos alunos e dos professores, mas de como fazer uso dessas máquinas, como material de apoio pedagógico na escola e na sala de aula.

A tecnologia na escola não deve ser de interesse e de uso exclusivo dos alunos, mas pode e deve ser utilizada pelo professor como material didático, no planejamento e elaboração de suas aulas. Há, também, a necessidade de qualificar as salas temáticas (humanas, linguagens, ciências da natureza e matemática) com conexão mais rápida de internet e, nos Laboratórios de Informática, criar novos espaços de conhecimento para acesso a sites didáticos, blogs e e-mail. Os tablets, nets books, computadores e data-shows, precisam fazer parte do cotidiano do professor, tornando o processo escolar mais produtivo e eficiente.
(JUSTIFICATIVA DOS SEGMENTOS SOCIAIS SUBGRUPO1)

Percebe-se, portanto, que as sugestões dos segmentos sociais, neste subgrupo, foram justificadas de forma clara e coerente, no tocante a qualificação dos espaços escolares e o uso da internet, como ferramenta de apoio didático.

SUBGRUPO 2. Trabalhar a interdisciplinaridade nas áreas do conhecimento e ajustar o conteúdo curricular com a prática social do aluno, para que as suas especificidades sejam atendidas e o professor contemplado na sua metodologia de trabalho.

A escola precisa conciliar o conteúdo curricular, com a prática social do aluno e a interdisciplinaridade das áreas do conhecimento. Atender às necessidades de aprendizagem dos alunos e à metodologia de trabalho dos professores indica que a escola tem planejamento e organização nas práticas escolares. A interação saudável de troca entre professor e aluno dá sentido a uma sala de aula com maior rendimento escolar.

A escola vai materializar sua capacidade de construir conhecimentos quando o aluno aprende, pega gosto pela leitura e não teme resolver problemas. É a chamada escola Cidadã. A proposta aqui se refere a aproximar mais a escola da realidade do aluno, para que as suas expectativas e seus anseios sejam atendidos e o conteúdo curricular acessível dê sentido à utilidade prática da vida.

Para esse subgrupo, os segmentos sociais sugerem práticas pedagógicas que intensifiquem a aprendizagem com conteúdo que faça sentido na vida dos alunos, sem deixar de cumprir a máxima estipulada por lei:

Intensificar a interdisciplinaridade e a prática pedagógica do professor da sala de aula e das áreas do conhecimento, com uma metodologia acessível e conteúdo útil, para que alcance a todos, inclusive, estabelecer um olhar mais crítico com os que apresentam dificuldades na aprendizagem, por diferentes fatores, como o cognitivo, social, opção de vida, familiar ou cultural. (JUSTIFICATIVA DOS SEGMENTOS SOCIAIS SUBGRUPO 2)

Percebe-se, portanto, que as sugestões dos segmentos sociais, neste subgrupo, foram justificadas estabelecendo uma conexão crítica da aprendizagem da sala de aula, com a vida social dos alunos, para que o conhecimento seja prático e útil, sem deixar de atender os Parâmetros Curriculares Nacionais.

SUBGRUPO 3. Valorizar a formação continuada, para que aluno e professor se percebam, sem medo ou intimidação para aprender e, para que as práticas pedagógicas produzam o conhecimento, sem desperdício de tempo, como chamada, cópia de livros, deveres de casa e, ou pedidos de disciplina.

A realidade cobra da escola profissionais preparados para lidar com os novos avanços sociais, científicos e tecnológicos do mundo globalizado. A aprendizagem do novo exige dos professores, sabedoria e destreza na mediação desse desafio. Nessa perspectiva, a formação continuada é o processo contínuo de informação e renovação do conhecimento.

A comunidade, aqui estimula a realização das formações continuadas desde que tragam ações e reflexões de melhorias e mudanças. A gestão escolar do colégio precisa criar espaço e tempo para os encontros de formação profissional.

No planejamento da formação continuada dos docentes, pauta desse subgrupo, a comunidade sugere intensificar algumas ações pedagógicas:

Trabalhar o domínio de conteúdo, a qualificação das práticas pedagógicas, com material didático de apoio, como textos, artigos, livros, jogos, internet e software didáticos. Otimizar o tempo da aprendizagem, reduzindo o tempo gasto, com chamada, cópia de livros, deveres de casa e, ou pedidos de disciplina, bem como, avaliar, valorizar e auxiliar o professor em suas necessidades profissionais básicas, para que o ideal desejado atinja satisfatoriamente a aprendizagem dos alunos, respeitando o ritmo, a evolução cognitiva, a história de vida, a estrutura biológica, psicológica, social e cultural de cada um.(JUSTIFICATIVA DOS SEGMENTOS SOCIAIS SUBGRUPO3)

Percebe-se, portanto, que as sugestões dos segmentos sociais, neste subgrupo, foram justificadas considerando a relevância da formação profissional do professor, seu domínio de classe e sua habilidade para conhecer o aluno e alcançá-lo em sua aprendizagem.

No desenvolvimento deste trabalho, procuro objetivar a função da Gestão Democrática (RIO GRANDE DO SUL, 1995) na escola pública, além de demonstrar que a função de cada sujeito, organizado por segmento é de suma importância para a atualização ou construção do Projeto Político – Pedagógico.

Os pareceres sinalizam a adaptação da gestão da sala de aula aos novos padrões da sociedade do conhecimento e a atualização do Projeto Político – Pedagógico.

Os dados coletados da pesquisa, avaliados e compilados dos subgrupos são referenciais que servem para a ação prática do Projeto Político Pedagógico:

Organizar os espaços escolares para que possibilitem a interação do educando com a pedagogia prática da experimentação e da pesquisa; dinamizar a interdisciplinaridade das disciplinas, instaurando um novo nível de linguagem, uma nova metodologia de trabalho que enfatize a educação para a vida; diagnosticar o nível de ansiedade com que o aluno é capaz de lidar para aprender, sem conceber proteção em demasia ou usar de métodos da frieza e do exclusivismo; usar a tecnologia disponível no colégio como instrumento transformador e apoiador da aprendizagem; estimular a pesquisa, potencializar a indagação, o espírito crítico e a autonomia dos alunos; otimizar o tempo gasto com burocracia, para elaborar trabalhos, preparar aulas e realizar leituras; estimular a participação dos professores nas formações continuadas, para que promovam a prática docente, com maior desenvoltura, habilidade e planejamento. (DADOS COLETADOS DOS SUBGRUPOS 1,2,3)

Percebe-se, portanto, que a escola precisa ser pensada coletivamente, quanto a sua estrutura física, pedagógica e de quadro de pessoal. As aulas precisam ser mais planejadas e significativas e o aluno necessita ser despertado para a aprendizagem. O conhecimento precisa ser construído, com mais utilidade e com propostas pedagógicas que ensinem, não apenas o conteúdo para constar ou atender aos parâmetros nacionais da educação, mas conteúdo que faça a diferença na vida dos alunos, que consiga conectá-los aos novos saberes da sociedade do conhecimento e ao seu dia a dia, de desafios, de falta de perspectivas ou de esperança de um mundo melhor. O professor precisa ser melhor qualificado, a escola mais elaborada e atraente e o governo mais comprometido com a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar democrática e participativa é o elemento chave de articulação para que as mudanças ocorram na escola e, em especial, na gestão da sala de aula. Uma aula com qualidade precisa ter significado e aprendizagem útil e acessível. O professor precisa ter clareza do seu trabalho e o aluno percepção do quê e por que aprendeu.

Os processos contínuos de pesquisa, experiências e aplicação prática do aprendizado transformam, significativamente, as aulas e a vida dos alunos. Aulas planejadas, regras claras e conteúdos úteis são processos que objetivam a construção de conhecimento para além dos muros da escola.

Nessa perspectiva, entende-se que o processo do ensino-aprendizagem é um caminho aberto, que não se encerra quando a mensagem é recebida ou assimilada, ao contrário, o saber deve ser fonte geradora de outros conhecimentos.

A comunidade escolar avaliou a escola e acrescentou melhorias em seu processo do ensino - aprendizagem. O trabalho do professor foi marcado pela análise diária de suas práticas pedagógicas. Os temas sugeridos são capazes de modificar significativamente a rotina da sala de aula e o conhecimento dos alunos.

A pesquisa fez uma releitura da gestão da sala de aula, pontuou melhorias e fomentou a ação. A gestão democrática mostrou o caminho e o projeto Político – Pedagógico fez as interferências necessárias na sala de aula, na formação dos professores, no tempo e no espaço escolar, na interdisciplinaridade das áreas do conhecimento e no conteúdo curricular agregando tecnologias e materiais de apoio necessário, para que todos aprendam.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem, A Escola com que Sempre Sonhei sem Imaginar que Pudesse Existir. Ed. Papyrus. 120 p.
- ANDRADE, R. C. de. Introdução: Gestão da Escola. In: ANDRADE, Rosamaria Calaes de (org.); ACÚRCIO, Marina Rodrigues B. (coord.). A gestão da escola. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2004 (Coleção Escola em ação; 4).
- BELLONI, M.L. O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BERTOLDO, J.; Ruschel, M. A. M. (2000). Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 out. 1988.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2014.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2001.
- CASTELLS, Manuel (2009). Communication Power. Oxford University Press, 2003.
- CHALITA, Gabriel. Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações. São Paulo: Editora Gente, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 14ª ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.
- IBGE, 2012, 2014, 20015 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- LAROSSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA TT (ORG), O sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos. Petropolis, Vozes, 1999.
- LITTO, F. FORMIGA, M. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo. HUCITEC. 1993.
- MARQUES, M.O. A escola no computador: Linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: Unijuí, 1999.

MARQUES, Mário Osório. "Projeto pedagógico: A marca da escola". In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola n 2 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias, 2008.

MORAN, José M. Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias. In: VIEIRA, Alexandre (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164.

MORIN, Edgar, 2013. Os 7 saberes necessários à educação do futuro.

NÓVOA, A. ET.AL.(Coord). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2001.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

PENIN, Sônia T. S; VIEIRA, Sofia. L. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). Gestão da escola – desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13 a 43.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Gestão Democrática - LEI Nº 10.576, de 14 de novembro de 1995. Atualizada pela Lei n.º 169 de 15 de outubro de 2015: D.O.RS 18/10/2015 p.5.

SANTOS, Raimundo Antônio dos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. A. Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2003 a.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ANEXOS



Fotos da reunião com os segmentos sócias na apresentação da pesquisa



Fotos da reunião com os segmentos sócias na apresentação da pesquisa



Fotos da reunião com os segmentos sócias na apresentação da pesquisa

Ata dos Conselhos Participativos - 1º Trimestre

Aos vinte e três dias de junho de 2015, no Espaço Cultural do Colégio, reuniram-se professores, alunos e pais dos terceiros anos do ensino médio político-cívico. O diretor coordenou o encontro com a seguinte pauta: explicação de que é o conselho participativo, segundo o Regimento Escolar, síntese da avaliação institucional que a direção organizou, enfocando a gestão de sala de aula, como aperfeiçoá-la segundo a fala dos entrevistados (comunidade escolar entrevistada por amostragem). Explicações sobre ensino político-cívico (objetivos, metodologia, pesquisa no Seminário Integrado). Anúncio festa jubileu, 10 de julho, depois para a diretoria do Grêmio Estudantil em 30 de junho, curso pré-ENEM, à noite, terça e quarta, inscrever-se na Supervisão. A vice-diretora Dilza falou sobre a importância da frequência, do estudo e do envolvimento em aula, também, do uso do uniforme. O diretor explicou o sistema de avaliação e os conceitos: CSA, CPA, CEA, e PPDA, a constituição dos pareceres e as avaliações na área. O diretor falou o que os professores avaliam em conselho sobre cada turma, em seguida, falou o que as turmas avaliam com os professores conselheiros. Em seguida, os pais receberam os boletins e conversaram, em particular, com todos os professores. Sem mais. Rosaire T. Bogueta, em tempo a vice Dilza falou sobre os combates de formatura e a organização necessária. Castorei Bardi, Mariane P. Silva, Fernando S. Albuquerque, Maria Martins, Leonardo de Moraes, Medeiros, Luíza, Souza, Bruna, Anabela, Maria P. de, Bruna, Rildo, R. Bruni, Dannie, Cassio, ... (muitas assinaturas), ... Carla da S., Felipe Netto, ... (muitas assinaturas), ... Inack Netto, Miguel Angel de Vargas, ... (muitas assinaturas).

Em vinte e quatro de junho, aconteceu o Conselho das Turmas 105 e 106. A vice-diretora Dilza explicou o trabalho já feito com as turmas, como Café com Conversa pré-conselho de classe, conversas da direção com a Turma

Ata da participação dos segmentos sociais, quando da apresentação da pesquisa

melhorar, se questionar, repensar a avaliação
 observar a realidade dos alunos, suas carac-
 terísticas, trabalhar a diversidade. A responsabilidade
 é social, os alunos contam com os professores,
 querem a segurança de que vão perder o medo
 de enfrentarem o mundo do trabalho. Houve
 esclarecimentos sobre a recuperação de aulas. Alameda
 representa o pedagógico, solicita-se cadernos de chamada
 em dia e no colégio, os colegas solicitam que a coordena-
 ção de turma esteja ali a final também. Não tem havido
 ocorrência no registro de aulas da coordenação e dos cadernos
 dos professores. Sugere-se que os cadernos sejam entregues
 no início do semestre. Muito a melhorar e há muito de
 bom. Sem mais, obrigado, Vale. *[Assinaturas]*

Conselhos de Classe

O Conselho de Classe do 1º trimestre acentua
 avaliando aspectos positivos das turmas e pre-
 ocupações cotidianas (perfil), encaminhamen-
 tos para o SGE e/ou famílias e encaminhame-
 ntos a serem feitos pelos professores para
 evitar evasão e repetência. Construção de par-
 tes por aluno. Análise da avaliação feita pelas
 turmas com os professores conselheiros. Trime-
 stralmente: 15/6 = 3º ano, 16/6 = 2º ano e
 17/6 = 1º ano. Participaram: *[Assinaturas]*

[Assinaturas]

Ata da participação dos segmentos sociais, quando da apresentação da pesquisa

O diretor manifestou-se sobre a preocupação da escola quanto a indisciplina e à pouca aprendizagem e desenvolveu a mesma pauta informativa da reunião anterior (3º ano), acrescentando o papel da escola em preparar para a vida: ensinar a interpretar, planejar, organizar as situações cotidianas, os hábitos de estudo em casa. Destacou que estas turmas estão em Conselho em separado dos demais primeiros em função dos seus problemas de aprendizagem e indisciplina que apresentam, e a reunião é uma estratégia pedagógica de construir, através do diálogo, propostas para superar tais problemas. Houve a apresentação dos professores: Sheila, Guilene, Franciele, Liza, Cláudia, Fernanda, Flávia, Beto, Ana Maria, Mara, Marco Aurélio, Miguel, Sílvia. Havia a avaliação dos professores e dos alunos, foram entregues os boletins e os professores ficaram à disposição dos pais.

Assistentes Sociais: Denise Campos, 91151011
 Administradora: Marlene Gonçalves Marly Est. dos Santos
 Bibliotecária: Andréa Cesar S. Borges, Luciana Farias, Francine
 Simone Moraes, Jânio (Caraca) Jânio B. Moraes, Larissa Figueira
 Cláudia D. Gomes, Fátima Siqueira (Luzas NUN), Marlene Jara
 Telles Soares, Irene Rodrigues, Mônica Telles Ribeiro,
 Janaina Bate da Silva, Lígia Celso, (Bianca Kátia)
 Roxane Sacramento, Ana Carolina, Bianca Moura (Luzas NUN)
 Guenne G. Maciel, Ana S. A. Viga, Maria Sampaio de Vasquez, Jorgina Doreles Sueli
 Presidente: Patrícia, Leopoldo Telles, Luis Felipe R. Severo, Rogério, Lúcia
 B. (Luzas NUN), Valeri Farias, Luiz, Simone de Lacerda, (Luzas NUN)
 Nádia, Atencourt

Os vinte e nove dias de junho, reuniram-se no Espaço Cultural do Colégio Pais, mães, professores e alunos das turmas 101, 102, 103, 104 e 105. O diretor Valdour e a vice Dilza desenvolveram a pauta conforme ata dos conselhos anteriores.

Ata da participação dos segmentos sociais, quando da apresentação da pesquisa

envolvendo a mesma parte dos anteriores, logo, os
 solteiros foram entregues e os professores ficaram a dis-
 posição de alunos e pais. São: Maria Rosa, Maria
 Cláudia da Silva, Beldiane Machado, Rosângela Almeida,
 Adriane de Farias, Camilla das, Pierre de Colho, Luciana
 Tarcis, Cláudia Tarcis, A. Quirina, e
 Mariana e Costezin Mantovani, Siqueira.
 ATA de Costa Velim Flores. Elenor Maciel Kubran.
 Carmen Meade.
 Teresinha Lima, Tarcis, Teu do Nival,
 Maria Helena Lopes, Edyly de Souza, e
 Tarcis de Almeida e Banco Anacleto
 Muiç, Simone, e Maria Angel, Anacleto,
 Alia Rita da Costa, Prudência, e
 Ana Maria Martins, e
 SPO - há de ser
 Sandra Almeida,
 Braun, Maria Zede, e
 Euclydes Kulmann de Paula, e Rafaela Severo
 Lígia, Banco Pedro José

Ata da participação dos segmentos sociais, quando da apresentação da pesquisa

APÊNDICES

Questionário Investigativo

1. Dada a importância da educação de qualidade numa instituição escolar, as formações continuadas dos professores são condições necessárias para o professor desenvolver uma boa aula. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

2. O professor qualifica muito a sua aula, quando relaciona o conteúdo trabalhado com a realidade vivida pelos alunos, considerando suas histórias, habitat, suas compreensões e seus saberes. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

3. O professor que se utiliza de materiais didáticos, como as novas linguagens e as novas tecnologias (multimídia, vídeos, revistas, livros, jogos, etc.) pode tornar a sua aula mais atraente. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

4. O Professor, mediador do conhecimento, sensível, crítico, pesquisador, curioso e que domina bem seu conteúdo, pode dizer que tem proposta satisfatória para fazer a diferença na aprendizagem de seus alunos. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

5. Um bom relacionamento entre professor e aluno facilita o desenvolvimento do trabalho do professor e do aluno e torna a sala de aula um espaço com boas condições de aprendizagem. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

6. O professor que considera os conhecimentos prévios que os alunos trazem da sua cultura e da sua experiência de vida e que concilia a tudo isso, a curiosidade, a criatividade, a criticidade e a autonomia dos educandos para trabalhar seu conteúdo, obterá uma boa aprendizagem. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

7. A ordenação do espaço e do tempo na aula e na escola facilita a aprendizagem. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

8. O professor que tem bom senso e que prioriza um bom planejamento das aulas trabalhará com maior satisfação e menos fadiga. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

9. Professor que utiliza práticas metodológicas adequadas e faz valer sua autoridade e autonomia como profissional em sala de aula, obtém melhor resultado na aprendizagem dos alunos. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

10. A educação para a vida em sociedade, o preparo do educando para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho são temas presentes em todas as áreas do conhecimento. Na esfera política, todas as pessoas têm, em princípio, os mesmos direitos; nas esferas econômicas, sociais e produtivas, no entanto, a primazia gera desigualdades. Esses fatos reais que geram cidadania, política, individualismo, consumismo e ética, precisam ser trabalhados em aula, como temas transversais e curriculares. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.

11. A escola é para todos, mas parece que cada um chega onde suas capacidades e seus esforços pessoais lhes permitem. A escola e a gestão da sala de aula podem fazer a diferença para mudar essa realidade. **Esta prática está presente em nossa escola?**

- a) concordo.
- b) concordo parcialmente.
- c) não concordo.